

DENGUE

A dengue é transmitida por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada. Essa infecção ocorre quando o vírus da dengue circulante no sangue de uma pessoa é ingerido pela fêmea do mosquito. Após oito a doze dias de incubação no mosquito, o vírus já pode ser transmitido a outras pessoas. Já foram relatados também casos de transmissão vertical (gestante – bebê) e por transfusão sanguínea.

O período de incubação do vírus no homem é de 4 a 10 dias, após esse período dá-se início aos sintomas da doença. Apesar de a maioria ser assintomático, a doença pode causar formas oligossintomáticas e até quadros graves, podendo evoluir para o óbito.

Os primeiros sinais geralmente são febre alta (39° a 40°C), que dura de 2 a 7 dias, dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e prurido cutâneo. Também são comuns náuseas, vômitos e perda de peso. Devido à semelhança com outros quadros febris, a prova do laço seria indicada para fazer a diferenciação. No período de defervescência, normalmente entre o terceiro e sétimo dia da doença, alguns casos evoluem para a cura, mas outros apresentam sinais de alarme, podendo evoluir para a forma grave. Esses sinais são:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdomen
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)
- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (Lipotímia)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Assim, na presença de sintomas ou de suspeita da doença, deve-se procurar um serviço de saúde.

Alguns exames são necessários para diagnóstico e acompanhamento dos pacientes com dengue, como hematócrito, contagem de plaquetas e dosagem de albumina, principalmente para aqueles que apresentam sinais de alarme ou que fazem parte do grupo de risco (criança, gestantes, idosos e portadores de doenças crônicas). Há exames disponíveis para identificação do vírus, sendo as técnicas mais utilizadas: isolamento viral, PCR, NS1 e sorologia IgM.

As medidas de prevenção visam o controle do mosquito, uma vez que ainda não se dispõe de vacina ou medicamentos antivirais. Com isso, recomenda-se manter os ambientes sempre limpos, eliminando os possíveis pontos de água parada que possam servir de criadouro para o mosquito. Além disso, o uso de repelentes, inseticidas, mosquiteiros e roupas que minimizem a exposição da pele podem ajudar a evitar picadas do mosquito.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. **Dengue, Chikungunya e Zika**. Disponível em:
<<http://combateaedes.saude.gov.br/tira-duvidas>> Acesso em: 23 de abril de 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Orientações gerais: Perguntas e Respostas**. Disponível em:< <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas-dengue>> Acesso em: 23 de abril de 2016.

Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Gerência de Assistência. Gerência de Vigilância em Saúde e Informação. **Protocolo para atendimento aos pacientes com suspeita de dengue**. Belo Horizonte, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.